

ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA ESTUDANTES SURDOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM O USO DO GÊNERO CONTO

Marcley da Luz Marques ¹

RESUMO

O presente artigo aborda o ensino de Língua Portuguesa para estudantes surdos a partir de um relato de experiência de um trabalho com o gênero Literário conto, A Cartomante, em quadrinhos, do autor Machado de Assis, em uma turma do 1º ano do curso técnico integrado de Agroindústria do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus Sousa/PB. Esta pesquisa apresenta uma metodologia qualitativa cujo procedimento foi um relato de experiência com base nas observações feitas nas aulas ministradas, em uma proposta bilíngue. Este trabalho traz um breve contexto histórico, filosófico e cultural da educação de surdos, reflexões sobre o processo de Ensino/aprendizagem do português como segunda língua para escolares surdos. Este artigo ratifica a ideia de que as barreiras metodológicas, que não consideram as peculiaridades linguísticas da pessoa surda são retrocesso para aquisição da segunda língua. É fundamental o uso de estratégias pedagógicas facilitadoras no processo de aprendizagem, levando em consideração a necessidade de direcionar o ensino de português de forma contextualizada, a função social dos gêneros textuais como prática mediadora para a cidadania. Nessa perspectiva, desenvolveu-se o trabalho com o gênero conto e essa experiência confirmou que a comunicação em língua de sinais, as imagens que compõem a história em quadrinhos facilitaram a compreensão, ainda que evidenciasse na produção escrita do resumo do conto, um pouco de dificuldade na concordância nominal e verbal, sem comprometimento semântico.

Palavras-chave: Surdo, Português, Gênero literário.

INTRODUÇÃO

Estudos sobre a educação de surdos vêm sendo discutido nos últimos anos, uma vez que é um público que apresenta uma língua sinalizada, desta forma o processo de ensino-aprendizagem é diferente. Mas, a proibição do uso da língua de sinais por muitos anos fez com que o sistema educacional ofertasse uma mesma estrutura metodológica tanto para surdos quanto para ouvintes a partir do método oralista. Por isso que nos dias atuais é preciso desmistificar situações históricas e ter a compreensão que há diferença linguística e cultural para não estigmatizar a surdez como patologia.

Este artigo faz uma análise na dimensão da crítica histórico-social e cultural com o objetivo de discutir o papel da língua de sinais e o ensino de Língua Portuguesa através do estudo com gêneros literários, em destaque o Conto A Cartomante em quadrinhos do autor

¹ Mestre em Sistemas Agroindustriais, professora de Libras-IFPB, marcleymarques@gmail.com

Machado de Assis. Trata-se de um relato de experiência em uma sala inclusiva com estudante surdo, o ensino de uma língua que é oral, mas que deve ser ensinada na sua modalidade escrita para pessoa surda, através de uma forma contextualizada para uma melhor compreensão do estudo linguístico da língua portuguesa que tem canal de comunicação oral-auditivo diferente da língua de sinais espaço-visual. A Lei nº 10.436/02 reconhece oficialmente a Libras (Língua Brasileira de Sinais) como língua oficial da comunidade surda brasileira e na modalidade escrita a Língua Portuguesa.

Visando estimular a leitura dos estudantes e trabalhar a escrita de modo mais dinâmico e participativo, foi oportunizado um momento em sala de aula para que cada estudante compartilhasse sua experiência e compreensão do texto. “Cada pessoa, através da comunicação por gêneros textuais aprende mais sobre suas possibilidades pessoais, desenvolve habilidades comunicativas e compreende melhor o mundo com que está se comunicando” (BAZERMAM, 2005, p.106).

O objetivo principal desse trabalho em sala de aula é formar leitores e, conseqüentemente, redatores com capacidade de reflexão e posicionamento crítico, principalmente sobre seu papel na sociedade. Assim como, discutir o ensino da língua portuguesa para escolares surdos numa proposta bilíngue, em que o canal de comunicação é pela língua de sinais e o uso de ferramentas visuais para o desenvolvimento da escrita em língua portuguesa.

Então, esta pesquisa faz uma breve contextualização da educação de surdos e sobre o ensino de língua portuguesa através do método bilíngue, geralmente, diferente do que se encontra no cotidiano, traz um recorte da produção escrita do estudante surdo com o propósito de socializar a experiência.

METODOLOGIA

A pesquisa decorreu de um levantamento bibliográfico teórico por meio de livros, artigos científicos e legislação. Na perspectiva metodológica utilizou uma abordagem qualitativa para análise e discussão da temática, levando em consideração os aspectos apontados pela literatura pesquisada.

No primeiro momento fez-se um resgate histórico e discursivo sobre a educação de surdos, em seguida, o ensino de língua portuguesa numa proposta bilíngue.

Escolheu uma turma, do 1º ano do curso técnico integrado de Agroindústria, do Instituto Federal da Paraíba, campus Sousa, inclusiva com ouvintes e surdo. Dessa forma a

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

docente ministrou as aulas em Língua Portuguesa e em Libras, como também mediou a tradução entre as línguas, para que os escolares participassem das aulas de forma autônoma e independente.

Durante as aulas, houve discussão e produção de um texto resumo do conto A Cartomante em quadrinhos de Machado de Assis, já que um dos conteúdos da Literatura é o Realismo, então, a escolha do gênero na versão em quadrinhos se deu por apresentar ilustrações que ajudam na compreensão textual.

Em seguida, fez-se um recorte da composição textual do estudante surdo, como objeto de estudo a escrita da língua portuguesa, pontuando as dificuldades e a melhor forma de ensinar uma língua oral na modalidade escrita.

DESENVOLVIMENTO

Na Antiguidade os surdos eram vistos como incapazes de desenvolver o pensamento. Já na fase Moderna começa o ensino através do uso da língua de sinais, mas os que defendiam o ensino do oralismo acreditavam que através da fala é que se poderiam pensar. No Congresso de Milão em 1880, foi discutido e determinado a proibição da educação de surdos através da língua de sinais, e assim os surdos foram obrigados a serem alfabetizados pelo método oralista, que não prosperou.

Só no século XX surge uma nova proposta, a Comunicação Total que é o uso de gestos, da oralidade, leitura labial, enfim, várias formas de ensinar a comunicação, porém os surdos não desenvolveram, então a partir de estudos linguísticos, do pesquisador Stokoe em 1960, que afirmou que as línguas de sinais apresentam propriedades, características que uma língua oral e assim, o método do Bilinguismo passou a ser discutido, o uso de duas línguas, a primeira sendo a de sinais e a segunda oficial do país.

No Brasil, com a Lei nº 10.436/02 reconhece a Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS como meio legal de comunicação e expressão e determina que se tenha apoio e difusão da mesma. Para reafirmar esta Lei o Decreto nº 5.626/05 regulamenta para que alunos surdos tenham a sua disposição a inclusão de Libras como disciplina no currículo escolar, aborda também a formação e a certificação de professor, instrutor e tradutor/intérprete de Libras, já a Língua Portuguesa, para eles, deve ser a segunda língua na modalidade escrita, como princípio uma educação bilíngue, como também a inclusão de Libras como disciplina curricular obrigatória na Educação Superior nos cursos de formação de professores e de fonoaudiologia, e facultativo nos outros cursos de graduação.

A educação de surdos foi bastante prejudicada com a proibição da língua de sinais e é por isso que se encontra ainda uma forma equivocada de ensinar a surdos, baseado num método concomitante com a fala que reproduz a ordem gramatical da língua oral.

O ensino na proposta bilíngue a partir de Libras possibilita ao surdo a sua efetiva participação na construção do conhecimento. A Lei nº 13.146/15, Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), ratifica que a educação de surdos precisa ser fundamentada no contexto de educação bilíngue. É fundamental compreender que para o surdo a aquisição da primeira língua, a língua de sinais, fará toda a diferença na aquisição de uma segunda língua mesmo sendo essa na modalidade escrita. Pois oferece ao sujeito uma base linguística e apreensão do campo semântico do texto, porque passa a usar seu conhecimento prévio para contextualizar o conteúdo do texto.

O contexto bilíngue da criança surda configura-se diante da coexistência da língua brasileira de sinais e da língua portuguesa. No cenário nacional, não basta simplesmente decidir se uma ou outra língua passará a fazer ou não parte do programa escolar, mas sim tornar possível a coexistência dessas línguas, reconhecendo-as de fato, atentando-se para as diferentes funções que apresentam no dia-a-dia da pessoa surda que está se formando. (QUADROS & SCHMIEDT, 2006, p. 13)

Desta forma, o centro do ensino da segunda língua é direcionado no texto e não em vocábulos, pois faz todo um sentido quando se trabalha o ensino da escrita a partir de um contexto. Nessa perspectiva, o professor deve usar estratégias visuais, através de vídeos, tradutores e textos ilustrativos para desenvolver o ensino aprendizagem com uma variedade de possibilidades.

Pode-se destacar que textos que, normalmente, compõem-se de escrita e imagem (tirinha, propagandas, rótulos, etc.) colaboram para o desenvolvimento da habilidade de inferir, sendo o professor um mediador para que os educandos estabeleçam relações entre os diferentes elementos presentes no texto, discutindo também as diferentes possibilidades de interpretações apresentadas por eles (BRASIL, 2008, p. 30).

O estudo da língua portuguesa com uso de textos nos mais variados gêneros desconstrói a aquisição da língua descaracterizada, centrado em frases e decodificação de palavras. Pois a língua só faz sentido quando se configura por meio de textos. “Os gêneros textuais são formas verbais de ação social relativamente estáveis realizadas em textos situados em comunidades de práticas sociais” (MARCUSCHI, 2005, p.25).

Vale ressaltar que o estudante surdo vive em uma sociedade majoritária de comunicação oral que o priva de interações e acesso a informação, como também a

compreensão de determinados termos que necessita do uso da audição, sendo assim, a escrita traz essas particularidades linguísticas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Buscou-se trabalhar a modalidade escrita da língua portuguesa de forma prazerosa, contextualizada, ilustrativa, numa perspectiva bilíngue como forma de reconhecer a Libras como língua de instrução do estudante surdo.

Inicialmente o conteúdo gêneros textuais foi apresentado à turma, com mais ênfase nas Histórias em Quadrinhos, depois estudaram a Literatura do Realismo, pontuando as características dessa arte, após foi escolhido o conto A Cartomante em quadrinhos. Foi disponibilizada uma cópia do livro para que todos tivessem acesso ao material em mãos. Então no dia marcado para discussão do texto a turma fez um grande círculo, cada um fez sua análise sobre o conto.

O estudante surdo fez a apresentação em Libras, a professora fez a tradução na versão voz para que a turma compreendesse as colocações, houve diálogo entre os estudantes sobre a história narrada no texto, em destaque: os elementos da narrativa, o tema central, comportamentos das personagens, como também o contexto histórico que justifica todo universo da história. Ao final, todos entregaram o resumo.

Ao analisar o recorte abaixo, verificou-se que ora o estudante surdo escreve a sua forma, ora ele retira partes do próprio texto, mas não perde o sentido cronológico da história. Alguns equívocos no uso de algumas preposições. A troca do artigo na concordância nominal no termo carroça. Acredita-se que o estudante associou este termo ao vocábulo carro e assim usou artigo o escrevendo o carroça.

Os verbos ora flexionados, ora no infinitivo, demonstram uma inconsistência, mas é porque na língua de sinais a flexão dos verbos tem uma proposta diferente, pois se flexionam em pessoa, número e aspecto, ou seja, a flexão estará relacionada à direcionalidade e a orientação. O que torna o trabalho relevante é identificar na escrita do estudante surdo, a funcionalidade semântica, não deixou lacunas de incoerência, a escrita está em andamento em comparação a muitos estudantes surdos que não apresentam esse desenvolvido estrutural da língua. É preciso desprender de apenas focar a estrutura gramatical, sempre contextualizar para fazer sentido o uso da língua na modalidade escrita.

A escrita, conforme vem sendo compreendida pela escola, reduz-se à aquisição de práticas e/ou habilidades como produto completo em si mesmo. Desvinculadas do contexto social, essas práticas de leitura e escrita limitam-se ao conhecimento gramatical, processo que implica na decodificação/identificação vocabular, no tratamento de orações descontextualizadas e/ou de textos artificiais, elaboradas para fins didáticos, que em nada se assemelham aos diversos gêneros discursivos em circulação nas práticas sociais não institucionalizadas. (LODI; MELO; FERNANDES, 2015, p. 13).

E ~~_____~~
 Copiada de
 ca: 05/10/17
 A Cartomante

A casa sala de tv a mulher está junto por camilo
 inventam a sorte de amor, O camilo se pega um xale
 para nos ombros dela, Outro homem foi andando entra
 e sporta dentro... O carruagem denha a mulher dar o nome
 para camilo, ele andando e barba e bonho, ele leu a carta
 mas a pai morreu dele, Navei selula junto mulher e hom-
 m se chegar de cidade a camilo e selula voltaram-se
 em amigos, O camilo dar mão com a mulher também
 dar mão junta andam mas selula voltando conversam-
 e os três. Pouco depois morreu a mãe de camilo...
 Camilo e Rita ao passios, teatros etc... Ela deixou no
 dia da dar ele saiu, um dia recebeu camilo uma carta
 eu, O camilo teve medo, A mulher entre sala de
 nesa uma mulher magra com a baralho, ele recebeu
 mais duas ou três cartas anônimas... Nela dava dis-
 onfiado a mulher faltando pouco, O camilo deu a
 carta "vem lá, lá a nossa casa, precisa falar lá sem
 timora U. ele voltando de seloja na mais de meia-dia
 camilo estremeceu tinha medo e foi andando de cam-
 nta, lembrou-se de ir a casa, Podia achar algum recado
 e Rita, que lhe explicasse tudo não achou nada, nem
 mesmo, selula com a própria voz para ele a casa
 ver senha selula o resto de raiva, ele voltando de
 seloja de novo quer do resto, O carruagem se esperar
 se sentir carruagem rápida a rua estava atravessada
 em uma carruagem que caiu, camilo, em si mesmo, estremeceu
 em um susto, e esperou

Fonte: autor

A finalidade de trabalhar o conto A Cartomante em quadrinhos, foi devido ao papel da composição visual como instrumento facilitador na compreensão semântica e consequentemente desenvolver a escrita sem fazer a decodificação das palavras que soltas não fariam muito sentido. É difícil para o estudante surdo identificar o funcionamento da língua portuguesa por ser uma língua oralizada. Mas, é importante destacar que a produção escrita precisa passar pelas traduções dos significados construídos em sinais, como também, é preciso considerar a diferença linguística.

Após a entrega do resumo, todos os alunos avaliaram os equívocos encontrados quando se fez a leitura dos resumos e entenderam que a aprendizagem precisa ter continuidade para o desenvolvimento de uma leitura e escrita na língua portuguesa.

A compreensão textual sempre precede à produção, portanto, cabe ao professor montar estratégias de leitura em grupo, leitura em Libras, discussões sobre o texto e associar imagens

ao texto para que o estudante tenha possibilidade de desenvolver a escrita.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa apresenta a necessidade de se discutir sobre as concepções de ensino de língua portuguesa para escolares surdos, ressalta a importância de um trabalho contextualizado fazendo uma interpretação dos significados na língua de sinais, que o aspecto visual é um elemento facilitador no processo ensino aprendizagem.

O ensino da língua portuguesa na modalidade escrita com uso de texto, em especial nesse trabalho o conto A Cartomante em quadrinhos confirmou que as imagens trouxeram mais sentido para a obra e conseguiu despertar no estudante surdo uma leitura prazerosa e que mesmo com algumas dificuldades em algumas passagens do texto não atrapalhou a compreensão semântica.

Portanto, o resultado foi significativo, mas que é preciso dar continuidade ao trabalho que tenha os gêneros textuais como impulsionadores no desenvolvimento da leitura e consequentemente da escrita, assim como o respeito às particularidades linguísticas dos escolares surdos, o reconhecimento de Libras como, o principal acesso, a formação do conhecimento.

REFERÊNCIAS

- BAZERMAN, C. *Gêneros textuais, tipificação e interação*. São Paulo: Cortez, 2005.
- BRASIL. *Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005*. Brasília, 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004lv/2005/decreto/d5626.htm>. Acesso em: 22 jan. 2018.
- _____. *Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002*. Brasília, 2002. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm>. Acesso em: 22 jan. 2018.
- _____. *Lei n. 13.146, de 6 de julho de 2015*. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm. Acesso em 22 jan. 2018.
- _____. Ministério da Educação. *Prova Brasil – ensino fundamental: matrizes de referência, tópicos e descritores*. Brasília: MEC, SEB; Inep, 2008.
- LODI, A. C. B.; MELO, A. D. B.; FERNANDES, E. (org). *Letramento, bilinguismo e educação de surdos*. 2.ed. Porto Alegre: Mediação, 2015.

MARCUSCHI, L. A. *Gêneros textuais: definição e funcionalidade*. In: DIONÍSIO, A; MACHADO, A.; BEZERRA, M. (org). *Gêneros Textuais e Ensino*. 2.ed. Rio de Janeiro: Lucerna, p. 19-36, 2005.

QUADROS, R.M.; SCHMIEDT, M. *Idéias para ensinar português para alunos surdos*. Brasília: MEC/SEESP, 2006.